



# Conversando com vocês... POESIA

Ora, hoje vamos variar. Recebi para apreciação estes belos versos, que abaixo vão.

Achei-os, cá à meu modo deliciosos. Sabeis, não sou poeta, mas aprecio imenso a poesia, e muito mais ainda, esse dom divino que só à mui poucos é dado.

E como invejo! Confesso este pecado meu, publicamente.

Com o jogo simples das palavras, transformar num quadro lírico, um canto d'alma, que expresse dor, alegria amôr, saudade.

Nosso ofertante, é vosso conterrâneo.

Bom rapaz, modesto, ramo de família de bom nome, que como outros, vi crescer, casar-se, procriar.

Hoje, somos bem mais amigos.

Para não ferir-lhe a modestia com que se veste, ou por outra, que lhe é nata, e que é todo o seu «eu», não vou extender-me em elogios, mas transcrever-lhe os versos, para vosso deleite.

Procurai compreender toda a subtilidade do espirito nas suas linhas simples, e perdoai, oh! vós entendidos os naturais deslises.

Louvai bem alto, isto sim, a boa vontade e o valor do esforço próprio.

Ei-los:

## Si eu pudesse

Si eu pudesse... Faria um céu sem fim Com astros, estrelas e lua Chuilando para il e para mim.

Si eu pudesse... Construiria um grande mar Com recifes, ondas e praias nua Tudo teu, para eu te amar.

Si eu pudesse... Tudo isso e mais alguma fazer Saberia que de tudo se esquece Porque somente se vive onde ha prazer.

Si eu pudesse... Levarte-ia à Prétoria Isso... isso... isso si eu pudesse... Bem, talvez pudesse... mas sei que não poderia.

Arthur Junior

Si gostaram deles, folgo. Sei que para o vosso poeta, isto é uma surpresa que lhe estou fazendo.

Mas não é motivo para enrubescer nem, enfurecer, mas, esforçar-se cada vez mais e mandar-nos suas produções espontâneas.

Ah! Que meia dúzia desses moços nos brindasse de vez em quando com algum mimo assim, nosso jornal seria bem mais rico, e o índice cultural, bem mais elevado.

Que bom seria uma página inteira só de literatura, poeial Contudo, nossa mocidade que é a da era do esporte, querendo, dá.

Busta que lhe atremos nosso açúcar, porque provado está, que é com ele que se apanham móscaas.

Mas, vocês não são móscaas neste caso, mas sim, abelhas obreiras, em quem muito esperamos nós, e o Brasil também.

Venham! A casa é vosso, e o nosso Diretor (não sei si é da Legião), mas garanto-vos que a boa vontade dele, é imensa.

Venham!

## Um passeio sugestivo

Por Seomis Yole

Era domingo e resolvi dar um passeio. A manhã estava ensolarada e eu insatisfeito. Queria algo de novo. Alguma coisa de diferente, de surpreendente, se possível. Nada de cinema; nada de teatro; nem de pique nique. Confesso que gosto muito desses passeios, mas naquele dia eu buscava alguma coisa diferente.

Pensei um pouco e decidi: vou ao Ipiranga. Sim, senhores, não se assustem: eu não conhecia infelizmente, aliás — o Ipiranga.

Assim pensei, assim decidi, assim fiz!

Devo confessar, não me arrependi. Ou melhor, arrepen-

# A pesca no Rio Paraíba

Ruth Guimarães

Se alguém cantar que Domingo é dia de pescaria,

estará dizendo uma verdade em qualquer parte do mundo, menos em Cachoeira, às margens tranquilas do tranquilo Paraíba. Ah! porque em Cachoeira, todos os dias que Deus dá são de pescaria.

... e lá vou eu de canoio e samburá... A pesca do Paraíba é mais um capítulo da comprometedora história deste Brasil, deitado eternamente em berço esplêndido, sendo que o prólogo é o "prantando dá, não prantando, dão..."

O piraguára é a continuação em linha reta do bugre. Andar numa canoinha rio abaixo, e rio acima, não passa de aventura. O rio nos leva na garupa, o peixe, pula pulando, relêvo de prata sobre prata, apenas aguarda que o peguem, que não tem outro

di-me por não ter aproveitado oportunidades que me foram oferecidas anteriormente para conhecer aquele magnífico recanto paulistano.

Sem dúvida, quem fôr a São Paulo e não visitar o Museu do Ipiranga, não poderá afirmar que conhece aquela cidade. No próprio ar, parece casar-se o instrutivo e o belo, pois ao mesmo tempo que nos diverte nos instrui.

Duvido que um aluno se esqueça de uma aula de história dada ali.

Completo! Eis a definição. Aconselho, pois, os que pretendem ir a São Paulo: não deixam de ir ao Ipiranga. Velhos, moços e crianças, ninguém terá nada a perder. Por mais leigo, ou, se quizerem, por mais sábios que sejam, sempre haverá algo a lucrar.

Aprenderão alguma coisa que seja de História do Brasil, conhecerão um dos recantos mais belos da Paulicéia e guardarão para sempre uma lembrança agradável.

ofício. Pescar é preguiçar, mas trabalhar para que? Vamos pescar, minha gente, que ninguém é de ferro!

Apesar de ser o rio paulista por excelência, o Tietê nada me diz como rio, mas como poema, nas palavras comovidas de Mário de Andrade. Já o Paraíba é o meu amar cotidiano. Conheço-lhe a luzilção ao sol, o ondular ao vento, o murmúrio à noite, o frio em julho, o morno em janeiro, as doces curvas, a travessura das corredeiras, a suavidade dos remansos, a garridice do marulho junto às pedras. Amo-o bravo, mordente, tranquilo, sombrio, luzente, lindo plano, aberto, largo claro, audaz. Já o senti hostil, já o senti companheiro. Conheço-lhe as pedras negras, o banzo e a alegria, os ingazeiros das margens, os seixos do fundo, os iguapés de flores lilases e todos os seus peixes de ouro e prata.

A sua fauna talvez seja igual à de todos os rios paulistas. Não sei. O mais frequente de seus peixes é a traíra, a vulgar, familiar, a gostosa traíra, que alguns chamam tarira. A do fundo, a traíra do meio do rio, tem a barriga prateada e as costas de um negro liso, lustroso. A de lagoa, que se cria nos poeinhos, perto das margens, e que qualquer enchente toca para a planície, fôra do leite, tem barriga amarela e costas esverdeadas. Parece-me sapo. E o gôsto não é aquela pureza sem ressaibo da outra.

Depois da traíra vem o bagre, por ordem de importância, de frequência e de gostosura. Não tem escama. É liso de barriga branca e costas amarelo azulado, perto da cabeça. Terá em média, dois palmos de comprimento. E o gôsto, ah! meu Deus; o gôsto... Tem carne branca, macia, menos firme que a da traíra, e mais fôta que a do maad. Satisfaz ao paladar e ao tato. Os dentes encontram nela a resistência adequada, nem mais nem menos, e a língua se compraz ao torne-la. Frita é uma delícia. Um cozido de bagre, acompanhado de pirão acebolado, é o 34.º momento feliz. Aqule que Lin Yutang esqueceu ou não conhecia.

Seria concorrente da traíra na preferência dos "gourmands" caboclos é a piaba. Até o nome dela é largo e enche a boca. É um peixe gordo, chato, branco, de boca redonda e escamas grandes. Tem um palmo e meio de longo e quase meio de través. Quando maior, é chamado piabanha. Dele tiram-se nacos de tocinho dourado. É comido assado, recheado com farofa de ovo e de ovos. É bom que nem se comenta.

O mandí é um peixinho azulado, comprido, magro, sem escamas, dentes em serra, com uns filamentos que partem da cabeça, cada um deles dotado da faculdade de

# O Cachoeirense JORNAL NOTICIOSO

Diretor respons: Lucio Guallato  
Diretor-Gerente: José Guallato  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Gráfica Pedro II  
Redação e Officina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 99-TeL. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	" 4,00
Publ. p linha	" 4,00
Anúncios a combinar	

esperar fundo e doído, até mesmo depois que o peixe está morto. Carne aversmelhada mas ótima.

O cascudo é pequeno, de um palmo, quase sempre, com uma couraça cor de lama, uma carapaça feita de retulhos, como a das tartarugas.

O coração do pescador novato se confrange ao vê-lo. Que será aquilo? Peixe? Sapo? É um monstro que demora para morrer, e agita por longo tempo fora d'agua, em movimentos espasmódicos, as nadadeiras e o rabo. Feio como o pecado. Mas, embaixo da couraça, que delicia de carne branca e macia se esconde! Um cozido de cascudo é iguaria como há poucas.

Corimbatá é o nome comum a duas espécies parecidas na cor, que é um amarelo-champanhota, com manchas tendendo para o marrom. Ambos são bem chatos, quase que só frente. Aí cessa a semelhança.

O menor deles é arredondado, assim como a arraia, por exemplo, tem gosto de terra. Vive no fundo do rio, enterrado na lama. O outro alongado, encontrado em tamanho maior, claro e saboroso, é o chamado corimbatá mineiro. Há uns anos atrás, ninguém comeria corimbatá, só a gente mais pobre, os arigós da rotagem, algum puxador de enxada mais quebrado. Mas, agora, além de estar a vida mais difícil, os peixes estão escasseando. Um corimbatá é benvindo e a cambada deles tem tanta cotação quanto a de traíra.

Temos o surubi, um grande peixe malhado, liso de pele coriácea. Quando maior, mais dura a pele. Pescam-se surubis de 12 a 15 quilos os maiores, os médios, entre 4 e 6 quilos. São chamados também surubins.

Mas os dois peixes verdadeiramente lindos do Paraíba e que caberiam numa brasileira colorida de Walt Disney, são o lambari e o dourado.

O lambari é uma coisquinha feita de prata, com escamas translúcidas, miúdas, e rabinho vermelho. Um prato de lambaris fritos, bem salgados e bem torradinhos e um manancial de delícias.

O dourado é o rei dos peixes. Continua na página seguinte

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

# O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:  
Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115  
Cachoeira Paulista Estado São Paulo

# Esportes em Fôco

## Discuta futebol

Porém, antes saiba os pontos fundamentais que regem o «ESPORTE DAS MULTIDÕES»

A. A.

**Pergunta:** — Há impedimento quando o jogador está na linha da bola, no momento do passe?

**Resposta:** — Não. Deve o árbitro assinalar o impedimento no momento em que a bola é endereçada ao atacante, ou no momento em que ele recebe.

## Mais uma derrota do Social Olimpico Cachoeira 3 a 1

Escreveu AVELINO ALVES

Esportista amigo, sob uma temperatura agradabilíssima, os rivais do futebol cachoeirense, encontraram-se novamente, no gramado do estadio João Gomes Xavier, em peleja válida pelo Campeonato Amador, Zona 6, setor 11. Pelo pequeno espaço de tempo, do último Derby local, a peleja não chegou a oferecer muitos atrativos. As duas torcidas, não vibraram como em outras jornadas. Desta vez, a disciplina, foi o ponto maisculcul, houve respeito de parte a parte, e, as poucas jogadas técnicas, deram ao espetáculo uma condição razoável. O árbitro sr. Paulo Alves, de Piquete, ao nosso ver, o mais aceitável, entre aqueles que compõem o corpo arbitral da junta que nos dirige, foi feliz em sua missão. Evitou as jogadas mais acirradas, não infringiu em nada na derrota do S.O.F., pela contagem de 3 tentos a 1. O duelo, não teve abertura de contagem, nos minutos normais do 1.º tempo. As duas defesas, sobrepujaram-se as vanguardas, o placar mudo, retratava bem a disputa no quadrilátero verde. A contagem foi aberta aos 24 minutos, com um bom lançamento de Erasmo, para, o lépido extremo Cido, que tranquilamente venceu Noninho de modo inapelável. Um minuto a este tento, Ney eleva a contagem pela direita, motivado por sua contusão, num esforço físico, querendo mais centrar do que propriamente visar o arco, conseguiu burlar a vigilância de Antoninho, que acabou confundindo na joga-

da, permitindo o goal que seria de honra, da rapaziada ferroviária.

Com o tento do S.O.F., despartou as duas esquadras, e os últimos 15 minutos deram ensejo a torcida, vibrar um pouco. O Cachoeira jogando, um futebol mais coordenado, mais equipe, teve aos 31 minutos a conquista do seu 3.º tento, Fausto foi o autor, após uma carga de dianteira orientada pelo veterano Zé da Ica. Dados técnicos da peleja. 1.º tempo 0 a 0, final Cachoeira 3 S. Olimpico 1. Juiz Paulo Alves, atuação boa. Quadros Cachoeira Antoninho, Foguete e Darcy Joece, Darcy Araújo, Vagalume e Nilo, Darcy Paula, Ney, Fausto, Erasmo e Cido.

S. Olimpico Ferroviario: Noninho, Quirino e Ignacio; Mangabeira, Monteiro e Ostrosk, Joãozinho, Barranco, Tutu, Erço e Telo.

Durante os 90 minutos, destacaram-se Ignacio e Noninho no onze ferroviário, no alvinegro, Darcy Joece, Vagalume, Darcy Paula e Cido, os mais produtivos. Disciplina exemplar, e resultado normal.

## CASA PRADO

Confecções em geral — Artigos para Homens, e senhoras — Enxovais para batizes — Bijuterias — Calçados e armário  
R. Prof. A. Mendes, 35  
TELEFONE 148

Se na Gráf. Pedro 2.º

Completo sortimento de artigos escolares e para escritório

## Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160  
Cachoeira Paulista - S. P.

## Cláudio Rosa, vencedor da XVII 9 de Julho

GRANDE TRIUNFO DO CICLISMO

No último dia 6 em S. Paulo, foi disputado a XVII Internacional Prova Ciclistica 9 de Julho. Mais uma grande realização de Gazeta Esportiva em torno do esporte Nacional. O grande campeão das mil milhas do Uruguai, deu demonstração de muito preparo, não entregando em momento algum a dianteira da prova. Eis as primeiras, colocações. 1.º lugar - Claudio Rosa, do Coloi (Brasil) 1 h. 36 e 11". 2.º - Juan Vallejos (Chile) 1 h. 38 e 40". 3.º - Giuliano Natucci (Italia) 1 h. 40 e 5/10. 4.º - Rene Bianchi (França) 1 h. 41 e 0,2. 5.º - Serafim Bontempi (Brasil) 1 h. 41.03.

Nota. Luigui de Chussigh, vencedor do Circuito de Cachoeira Paulista, classificou-se em 12.º lugar, não aguentando em percurso maior, a indiscutível classe do grande ciclista da Coloi Claudio Rosa.

## A verdade acima dos fatos

Escreveu Manoel A. Barbosa

Meus amigos, a revolta de parte do público esportivo de São Paulo contra determinação dos cronistas esportivos de uns tempos a esta parte, tem sido alvo de especial atenção principalmente por parte dos interioranos.

Segundo consegui apurar, por ocasião da chegada dos Campeões Mundiais de Futebol ao Brasil, alguns torcedores mais excitados e menos educados prometeram espancar os referidos cronistas destacando-se entre eles os surs. Mário Morais da Rádio Bandeirantes e Geraldo Bretas das Emisoras Associadas, simplesmente porque os mesmos através de seus microfones haviam criticado a maneira com que vinha sendo dirigido o selecionado nacional principalmente no que se referia a parte técnica onde segundo o pensamento dos mesmos o sr. Vicente Feola não reunia condições para ser técnico ideal de que necessitava o onze brasileiro.

Mas eis que após uma campanha brilhantíssima do time brasileiro nossos rapazes com inteira justiça sagraram-se Campeões Mundiais de Futebol. Aproveitando-se desta situação favorável eis que surgiram em cena indivíduos desclassificados e que por certo desconhecem que vivemos em um país democrático onde o pensamento e o direito de falar a verdade não é negado a ninguém.

Ao escrever este comentário não tive absolutamente a intenção de defender os referidos críticos, mesmo porque nem sequer os conheço, sou apenas um admirador de ambos principalmente do pri-

meiro a quem considero o maior comentarista esportivo Jo Radio Brasileiro, mas o faço isto sim para lembrar aos patriotas de hoje que absolutamente ninguém acreditava no sucesso da Seleção Brasileira principalmente os torcedores de São Paulo, tanto isto é verdade, que os mesmos que hoje aplaudem os nossos craks outrora foram os primeiros a ofendê-los e apupá-los; lembram-se do match Brasil x Paraguai? Nesta oportunidade tive a ocasião de ver com os meus próprios olhos mais de 50.000 Paulistanos valendo estrepitosamente o selecionado brasileiro simplesmente porque os nossos não conseguiam marcar um gol sequer na representação Guarani; lembrem-se que foram vocês mesmos os primeiros a vaiar o Sr. Vicente Feola pedindo que o mesmo tirasse da cancha o jogador Vavá para incluir o jogador Mazola; lembrem-se vocês dos pesados insultos que dirigiam aos jogadores por ocasião do referido jogo, insultos esses que por mais paradoxal que possam aparecer serviram de lição aos jogadores; lembrem-se do desdém e do aborrecimento que vocês levaram aos corações de Paulo Machado de Carvalho, Vicente Feola e outros; pensem bastante e reconheçam que vocês estão mais errados que os próprios críticos porque, a eles cabem criticarem, porque afinal de contas eles ganham para tal desde que seja de claro uma crítica honesta, criteriosa e construtiva.

Em 1950 os elogios foram em excesso e o resultado todos nos sabemos... Em 1958 os cronistas cumpriram com o seu dever e o resultado aí está... Brasil Campeão Mundial de Futebol.

Em 1958 os cronistas cumpriram com o seu dever e o resultado aí está... Brasil Campeão Mundial de Futebol.

## A pesca no...

Cont. da 2.a página

xes do Paraíba. Creio vê-lo, cortando as águas, com seu manto de púrpura e sua coroa de ouro. Lindo peixe! Atinge 12, 15, 18 quilos de peso. O maior dos dourados pescado a anzol, em Cachoeira, pesou 18 kg e 900. Sua carne é excelente, muito apreciada e muito procurada, e um peixe

de 72 quilos alcança a bagatelazinha de quinhentos cruzeiros, numa cidade onde não há dinheiro.




A maneira mais usual de pescar é essa de vara e anzol. Até jacaré é pescado com anzol. Mas há também a pesca com tarrafa, a de rede de espera, na piracema e até a pesca com facão. Esta última é do cascuo. Em outubro, nas noites de lua cheia, os apetrechos para a pesca singular, são: uma cesta ou peixeira e um facão de ponta, desses usados na cozinha. O pescador deita-se de barriga para baixo nas pedras do rio e cotuca o peixe que ali fica grudado, aderindo a grande massa sólida. A cesta apara o peixe assim deslocado de seu esconderijo. A pescaria de cascuo é uma espécie de piquete que, no turno, nesses outubro de noite limpa e clara. Famílias inteiras se deslocam, de cestinho ao braço, para as margens mais pedregosas do rio. O silêncio, os cochichos, os abafados risos, as explosões de júbilo, são as características da extraordinária pescaria.

Mas o que há de triste nesta historia toda de pescarias e pescadores é que os peixes estão se acabando. O Paraíba está ficando despojado de seus habitantes tão lindos, de ouro e prata, e despojado da riqueza que isto representa.

Naturalmente há uma proibição de pesca durante a desova, mas portarias e proibições, foram feitas para não serem cumpridas. De todo modo, essa é inoperante. As margens do Paraíba têm quilômetros e quilômetros de estenção, fora de qualquer cidade, e onde não se vê nem a sombra de um delegado ou de um praça. E esses soldados da Força, no Interior, são os primeiros a ignorar decretos. Tiram a túnica e vão em mangas de camisa, para as margens do rio, nas folgas, buscar a sua feirazinha de lambatis, para o magro almoço.

Minha empregada que, como toda a domestica que se preza, se chama Benedita, tem umas noções deliciosas de economia e politica. Assim, ela acha que o culpado do café estar ao preço em que está é o governo, que mandou

Cont. na 4.a pag.

OU

**O maximo em televisão**

**As figuras parecem reais, tal a nitidez**

**Revendedores nesta cidade**

**E. T. Cruz**

Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

# Notas & Sociais

## Aniversários

Fizeram anos:  
Dia 10 — Sr. Viente Buono, competente contador da Cooperativa de Laticínios de Cachoeira Paulista.

Dr. Darwin A. Prado, ilustre médico muito estimado nesta cidade.

o jovem Aurelino, filho do casal sr. e srna. Aurelino Ferreira; graciosa menina Maria Laura, filha do casal sr. e srna. Antonio P. Gomes. Galante menina Teresinha, filha do casal sr. e srna. Agnelo P. Amorim comerciante nesta praça.

Dia 13 — Dr. Célio C. Leite, digníssimo chefe do Posto de Saúde local; srna. profa. Maria A. Pimentel, filha do casal sr. e srna. José M. Pimentel.

Dia 14 — Srna. Maria Aparecida, esposa do sr. Hamilton Medeiros, funcionário da Central do Brasil.

Dia 15 — Srna. Iracema Rangel Pacheco, sogra do sr. Lucio Guallato, diretor deste jornal; Srna. Adalgisa G. de Souza, esposa do sr. Manoel J. de Souza, residente no Rio de Janeiro.

Dia 16 — Srna. Alice M. Alves esposa do Inspetor Escolar; sr. José M. Alves, residente em Silveiras; Sr. Braz Ricardi, correto chefe da Central, nesta cidade; Srna. Idalina Ostrosky, esposa do sr. João A. Ostrosky, comerciante local; o jovem Roberto, filho do sr. Pedro N. Escobar; a graciosa Carmen Lucia, filha do casal, sr. e srna. Germano Rainier.

Dia 17 — Srna. Elizanete Gomes, filha da srna. Alexandrina Theodorou.

Dia 18 — A veneranda «Cachoeirense», enfermeira obstétrica diplomada pela Faculdade de medicina de Recife, srna. Joaquina Bueno de Campos, nossa asinante residente em Recife, Pernambuco; o garoto Antonio M. Miguel, filho de Sebastião M. Miguel, proprietário de «A Lojinha».

Hoje — Srna. Cleide Virginia filha do casal sr. e srna. Edesio M. Ferreira; Sr. João L. do Prado, vereador à nossa Câmara Municipal; Srna. Elza Camargo, esposa do sr. Rivadavia Camargo, coletor federal.

Farão anos:  
Dia 21 — Srna. Rosa, esposa do sr. Nilton Ferreira, sobrinhos do sr. João L. Prado

Dia 22 — Benedito Pimentel, filho do casal José M. Pimentel.

Dia 23 — Sr. Octavio M. de Oliveira, chefe do almoxarifado da Central, nesta cidade.

Dia 24 — o menino Walter, filho do Sr. Dilson Fontes, oficial do registro civil.

Dia 25 — Srna. Zulmira, esposa do sr. Gil Roseira, farmacêutico, nesta praça.

Dia 26 — o jovem Robsonundo de Oliveira Novas, filho do sr. José Novas Filho, funcionário da C. do Brasil.

## Nascimento

Encontra-se feliz o casal Milton Carlos Martimiano-Maotelina Gomes Martimiano, com o nascimento de uma linda menina, ocorrido no dia 14 de julho, cujo nome recebido na pia batismal é Maria de Lourdes.

## Baile

No dia 12 do corrente, as Confeções Freitas promoveram no Clube Literário Recreativo desta cidade, um bellissimo e distinto desfile, de trajes esportivos.

Foi eleita nesta mesma noite, entre as candidatas cachoeirenses que se apresentaram, a «Miss Confeções Freitas de Cachoeira Paulista», título que coube a srta. Cleânir dos Santos Pinto.

Foi-lhe oferecido como prêmio, além de outros, um passeio em Poços de Caldas, no melhor hotel, e tambem o direito de concorrer ao concurso de Miss Confeções Freitas do Brasil.

O 2.º e 3.º lugar coube respectivamente às srntas. Maria Aparecida Pontes e Regina Célia Viana Hummel.

Apos este julgamento seguiu se o desfile, apresentado por srntas. de outras cidades mostrando-nos belissimos modelos esporte para o verão.

E, para terminar esta noite alegre, um ótimo show foi apresentado, seguido de um animado baile.

## Bodas de Pratas

Transcorrerá no próximo dia 22 às bodas de prata do casal sr. Braz Ricardi e srna. Iracema Varella Ricardi.

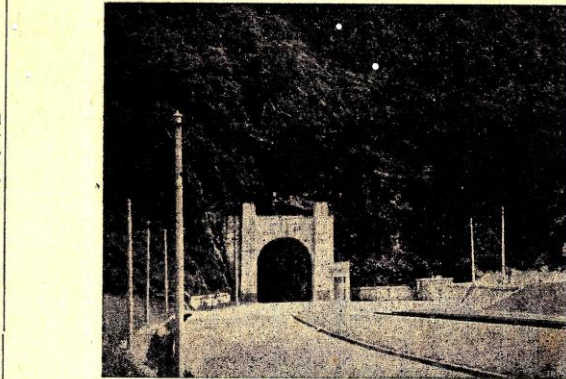
Pertencentes a famílias tradicionais de nossa terra o Braxinho desempenha espinhoso cargo de chefe da Estação Central do Brasil, procurando fazer uma administração sadia e justa, cumprindo com os regulamentos da Estrada, e assim é um ótimo chefe de serviço e benquista por todos seus colegas.

O Cachoeirense associa-se as festividades e envia parabens ao distinto casal.

## D.a Maria Rimoli

Depois de longa padecimentos, vítima de moléstia insidiosa e cruel, faleceu nesta cidade, onde estava residindo, no dia 18 do corrente, d.a Maria Montemurro Rimoli, sogra do dr. Célio Conde Leite, médico do Centro de Saúde.

Natural da cidade sul mineira de Muzambinho, onde nasceu a 16 de Setembro de 1891, desaparece aos 66 anos de idade. Era casada com o Sr. Francisco Rimoli, antigo comerciante naquela cidade e deixa os seguintes filhos: Olavo, estabelecido com escritório de contabilidade, em São Vicente; Wanda, casada com o Dr. Célio Conde Leite; Marta, viúva do Dr. Altamiro Prado; Walter, inspetor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, residente em Belo Horizonte; Petrónio, gerente das Casas



Desde a inauguração da primeira usina geradora hidroelétrica em Parnaíba (com a capacidade de 1.000 kw) nos albos deste século, a «S. Paulo Light» vem ampliando em ritmo constante a capacidade de suas usinas. Igualmente, no ato de atender ao surpreendente crescimento da demanda de energia elétrica em suas zonas de concessão, as Companhias do Grupo Light vêm ampliando suas redes de transmissão e distribuição de luz e força. A capacidade das usinas do sistema «S. Paulo Light» atinge hoje um total de 1.358.554 HP, tendo recebido através últimos 5 anos um acréscimo de 802.400 HP, representados pelas moderníssimas instalações de Pedreira (em Santo Amaro) «Usina Termoeletrica Piratininga», e de Cubatão «Usina Subterrânea». — Na foto: a majestosa entrada da usina subterrânea de Cubatão.

Pernambucanas em José Bonifácio; Vinícius, Gregório e Domingos, comerciantes em São José do Rio Preto. Deixa vários netos, entre os mesmos, José Carlos, funcionário da Secretaria da Segurança em S. Paulo, srta. Maria Cléa e o jovem Oswaldo, aqui residente. Dotada de um coração sensível e afetivo, propenso à prática da caridade, que exerceu sempre dentro de suas possibilidades, sem alarde, foi muito estimada em todas as cidades onde residiu, pelos seus dotes naturais de simpatia, conseguindo fazer sólidas e duradouras amizades.

Nossos sentimentos de pesar à família enlutada.

## O que acontece em Coch. Paulista

A reportagem de «O Cachoeirense» em sua ronda pela cidade teve oportunidade de constatar que finalmente uma das obras de suma importância para os habitantes desta cidade foi iniciada.

Trata-se da instalação da rede de esgoto da Vila Carmem. Como é sabido da todos aquele populoso bairro está desprovido de um dos elementos vitais para a saúde e higiene publica, a rede de esgotos.

Este problema como tantos outros está desafiando os poderes publicos há muito tempo e se não for só fogu na palha, cremos que desta vez a Vila Carmem terá a sua rede de esgotos e quiçás futuramente o seu calçamento.

Esperemos o andamento das obras para podermos julgar.

No entretanto damos os nossos parabens ao Sr. Prefeito e estamos com S.S. colaborando e apoiando toda e qualquer iniciativa que venha trazer benefícios para Cachoeira e cachoeirenses. Aguardem novas noticias e dentro do pouco tempo uma sensacional reportagem com o Sr. Prefeito. No proximo numero maiores detalhes.

Temos a destacar tambem que foi iniciado o calçamento da Rua Abelardo de Brito

e neste ponto deixamos aqui uma pergunta aos poderes publicos: Depois de terminado este calçamento poderia ser iniciado, ou melhor completado o da Av. Coronel Domiciano, uma das principais arterias de nossa cidade?

## A pesca no...

Cont. na 3.a página

queimar café em mil novecentos e trinta e poucos, e «tirou os pobres da lavoura». Diz que mais de trinta cruzeiros por uma galinha é roubo, porque uma galinha só pode ser dividida em 16 pedaços e assim mesmo só seis cobertos de carne.

—Dita, mas o preço do milho... Ela nem quer saber.

Disse que peixe tambem não devia custar caro.

Por que? Porque nasce e se cria sozinho, ninguém tem despejo nem trabalho com ele. É só ir buscar...

—Se o governo desse jeito de favorecer a criação de peixes...

A risada da Dita interrompe a conversa.

—O governo criar peixe?! —Mais ou menos...

Vocês estão querendo me empulhar porque eu não sei?

Pois eu gostaria de explicar a Benedita que o que faz o peixe caro é justamente ninguém cuidar dele, nem tratar de o criar. Os peixes do Parnaíba estão se acabando. As populações do Vale lutam com o angustiante problema da falta de alimentação boa, e barata. Abundância de peixe seria uma solução.

Os Estados Unidos resolveram o problema do despovoamento dos rios, mandando despejar milhões de ovas e de peixinhos dos parques do Estado, e completando a providência com um bem organizado sistema de proteção de peixe.

Sei que não vou ser ouvi-

da, quando neste Brasil acontecer essa historia de semear peixe. Mas bem que eu gostaria de recomendar que isso fosse feito em segredo, na calçada da noite, porque se, nesse Vale sobessem que o Parnaíba ia dar muito peixe, haveria um feriado nacional permanente e as cidades todas se mudariam, de canção e samburá, para as margens do velho rio.

## Editai de Casamento

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 189, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Lindolpho Couto e dona Maria Aneliia de Oliveira, sendo, o pretendente nascido nesta cidade aos 16 de Janeiro de 1911, motorista, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Lindolpho Couto da Silva e de d. Maria do Conceição Couto; e a pretendente, nascida em Queluz, deste Estado aos 6 de Dezembro de 1915, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Sebastião de Oliveira e de dona Maria Correa de Oliveira.

Si algum souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «O Cachoeirense», Cachoeira Paulista, 14-Julho-1958.

O Oficial Maior

Célia Fontes do Livramento

**Vende-se:**

ou troca-se com terras para criação de gado, uma casa grande, com 13 cômodos, com: duas entradas, quintal climatado, rancho, duas grandes cisternas d'agua, etc., medindo 15,5 metros de frente, por 22,5 metros de frente aos fundos. Situada à rua Barbosa Ferraz, no 153.

— Preço Cr\$ 450.000,00. Facilite-se.

Três casinhos de alvenaq/ bom quintal, todo murado, d'agua, luz e esgoto na mesma rua, medindo de três mais ou menos 10 m. de frente por 45 m. frente aos fundos.

—Preço Cr\$ 170.000,00 a prazo e a dinheiro Cr\$ 150.000,00.